

## A JUVENTUDE NO X FIGPT: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DA PARTICIPAÇÃO DE JOVENS NAS APRESENTAÇÕES DE GPT.

Getúlio Furtado Marinho  
Unicamp, Campinas, Brasil.  
g245920@dac.unicamp.br

Fabiano Mastrodi  
Unicamp, Campinas, Brasil.  
fabiano.mastrodi@sescsp.org.br

Franciny dos Santos Dias  
Unicamp, Campinas, Brasil.  
francinydias@gmail.com

### Resumo

O Fórum Internacional de Ginástica Para Todos é um espaço de diálogos e construções, espaço aberto para o novo. Por vez, foi possível perceber essas virtudes durante os festivais ginásticos realizados no X FIGPT, onde ali vimos desabrochar diversas propostas de diferentes grupos, de diferentes faixa-etárias, diferentes corpos, territórios, entre outros aspectos. Nessa direção, temos como objetivo pontuar o protagonismo do público jovem no X FIGPT e observar as temáticas abordadas em suas composições coreográficas (CC). Para isso, recorreremos a pesquisa documental qualitativa, que segundo Kripka et. al (2015), se estabelece a compreensão da realidade social e produção de conhecimento por meio da análise de variados tipos de documentos. Assim, analisamos as participações de jovens nos grupos de GPT que se apresentaram nos festivais do X FIGPT e os temas que atravessaram as coreografias. De acordo com Toledo e Silva (2020) a GPT está presente em diferentes territórios, impulsionada por motivos que se constituem como espaços de pertencimento e projeção do futuro, criados justamente com a finalidade de agregar pessoas e instituições que possuem o sentimento de pertença à prática. Ela vive em constante dinamicidade, influenciada pelas particularidades de cada território, e com o poder de também transformá-los, e essa busca de pertencimento e transformação dialoga bem com os anseios juvenis. Nesta direção, corroborando com Dayrell (2013) quando destaca que o jovem na sua diversidade apresenta características, práticas sociais e um universo simbólico próprio que o diferencia de outras gerações e é no universo da cultura que optam por transpor

### Palavras-chave:

X FIGPT.  
Juventudes.  
Ginástica para  
Todos.

suas representações, símbolos e rituais, buscando demarcar uma identidade juvenil, dadas pela diversidade nas condições sociais, culturais, de gênero e outros. Como princípio da análise dessas participações, tivemos como critério a faixa etária, por meio das fichas de inscrição destacamos os integrantes de 15 a 29 anos (ESTATUTO DA JUVENTUDE, 2023). Obtivemos como resultado a aparição de 56 grupos que se apresentaram no evento, 27 constando a participação de jovens. Entretanto, desse recorte tivemos 7 grupos compostos por jovens e crianças, 12 grupos compostos por jovens, adultos e idosos, 3 grupos compostos jovens, crianças, adultos e idosos e apenas 4 formados genuinamente por jovens. Dado este cenário observamos os grupos onde os jovens foram protagonistas e através da análise dos releases das coreografias identificamos contextos que categorizaram o tema, dentre os quatro grupos, três deles se inseriam no contexto universitários, no que diz respeito às CC duas coreografias representavam os convívios sociais e aspectos ligados aos sentimentos, dois grupos propuseram CC com ênfase em contextos sociais correlacionado à resistência e vulnerabilidade social. Compreendemos que por meio da GPT é possível alcançar a juventude, e a participação desse público vêm sendo significativa, além de destacar que o ambiente universitário, principalmente no que diz respeito às ações extensionistas com criações de grupos ginásticos, é uma proposta assertiva quanto a inserção dos jovens no universo da GPT. Para além do aspecto ginástico foi perceptível a contribuição quanto a formação crítica e reflexiva desses jovens na sociedade, pois mediante as temáticas apresentadas foi perceptível essa busca de trazer a conscientização/reflexão do público presente no X FIGPT, principalmente nesse retorno pós pandemia.

## Referências

DAYREL, J. (org.) A juventude e suas escolhas: as relações entre projeto de vida e escola. **Portalegre: Habitar a escola e suas margens: geografias plurais em confronto**, p.65-72 2013. *E-book*. Disponível em: [https://www.academia.edu/28871454/Habitar\\_a\\_escola\\_e\\_as\\_suas\\_margens\\_geografias\\_plurais\\_em\\_confronto](https://www.academia.edu/28871454/Habitar_a_escola_e_as_suas_margens_geografias_plurais_em_confronto) Acesso em: 10 jun. 2023.

KRIPKA, R.M.L; SCHELLER, M; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. Bogotá: **Revista de Investigaciones UNAD**, v.14, n.1, p.55-73, 2015.

PARIZOTTO, A.P.A.V; TONELLI, M.J.F. Juventude: desafiando a definição predominante através dos tempos. Curitiba: **Psicologia Argumento**, v.23, n.41, p.91-92.

SPOZITO, M.P. Estudos sobre juventudes e educação. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação, n.5, p. 37-52.

TOLEDO, E; SILVA, P.C. da C. A Ginástica para Todos e suas territorialidades. Cuiabá: **Corpoconsciência**, v.24, n.1, p. 71-82, 2020.

